

# Nos ônibus, população flutuante

É difícil estimar o número de menores que diariamente deixa Ceilândia com destino ao Plano Piloto. Mas, ao observar-se que pelo menos 70 por cento da população da cidade é constituída por crianças de até 16 anos, vivendo em quase total abandono, pode-se garantir que esse número é grande e que representa uma boa parcela dos milhares de habituais passageiros dos coletivos que exploram as linhas de ligação como Taguatinga e Plano Piloto.

As empresas de transportes "Pioneira", "TCB" e "Alvorada" transportam em média, de acordo com dados da administração da Ceilândia, cerca de 300 mil pessoas por mês, o que representa aproximadamente 15 mil passageiros por dia — levando-se em conta que a grande maioria utiliza os coletivos somente durante os cinco dias úteis da semana. As três empresas juntas têm 508 coletivos servindo a cidade e a "TCB", que dispõe de 25, têm uma média mensal de transporte de 247.375 passageiros, a maior delas.

Alem dos habituais usuários dos coletivos, entretanto, existem aqueles que recorrem aos escassos "paus-de-arara", contratados por firmas de construção civil para transporte de seus operários, e a caronas comunitárias que proprietários de veículos particulares coordenam. Por 300 cruzeiros uma pessoa pode viajar ao Plano Piloto num desses veículos, que nunca transportam menos de cinco passageiros. Para Edilberto Jose Meira, que diariamente bola sua **Brasília** branca na primeira parada de ônibus a partir de sua casa, na QNM 22, essa atividade "salva somente a gasolina" que ele gasta para ir ao trabalho, na Galeria Ovidor, SCS, de Brasília, onde é gerente de uma farmácia.

Existem, ainda, **Kombi** que, clandestinamente, transportam passageiros de Leste a Oeste da Ceilândia. Segundo Eunice Maria, que utiliza normalmente esses veículos para chegar à QNM 5, onde trabalha na "So Frango", casa de vendas de aves abatidas, "todo mundo sabe que as **Kombi** existem mas ninguém pode acabar com o negócio porque os ônibus demoram demais". Ela defende o transporte alternativo afirmando também que "elas param em qualquer lugar", enquanto os coletivos convencionais somente estacionam em paradas fixas, que as vezes "ficam muito longe pra gente". Os veículos tem placas amarelas, mas são reconhecidos pelos motoristas, já familiarizados entre os usuários.

Na administração da cidade, os responsáveis pela área de transportes sabem da existência das **Kombi**, que não são credenciadas oficialmente. Mas confessam que não ha como reprimir seus proprietários pois a própria população fica insatisfeita, como já ocorreu quando procuraram retirar os veículos de circulação. "Eles prestam um excelente serviço. A verdade é essa", justificam.

Segundo um dos proprietários de um desses veículos, Roberto Nunes Sarmento, ex-motorista de taxi no Plano Piloto, o movimento é maior depois das 18 horas. Os passageiros, no seu entender, preferem as **Kol** porque "a gente, sempre que pode, dá uma esticadinha e deixa o passageiro quase à porta de casa".

Ele afirma que nunca foi procurado pela Administração para tratar da irregularidade, mas sabe "que eles entendem que somente estamos trabalhando". Ao final de cada dia, obtem cerca de 10 mil cruzeiros, parte dos quais vai para custear a gasolina. Quando tem que fazer qualquer ajuste na mecânica do seu carro, passa a transportar 16 passageiros, embora no veículo somente caibam 9.